

POSTOS FORMAIS DE TRABALHO DE SANTA CATARINA SOFRERAM QUEDA EM DEZEMBRO/2025

*João Marcelo Sovinski¹
Renan Angst Marcomini²*

Os dados do Novo Caged de dezembro/2025 mostraram que o saldo de vagas no mercado de trabalho formal do país teve uma variação negativa no mês de 1,3% com o fechamento de 618,2 mil postos formais de trabalho. Em Santa Catarina o cenário foi semelhante, tendo uma perda de 59,2 mil postos de trabalho formais, tendo uma queda de 1,8% no estoque total de empregos. Descontando os efeitos sazonais, entretanto, podemos perceber que em ambos os cenários a variação foi de 0,1%, mostrando um desempenho melhor do que o esperado, em termos de geração de empregos.

O estoque mensal de empregos formais apresentou, em dezembro, 49 milhões de vínculos ativos no Brasil e 2,7 milhões de vagas formais em Santa Catarina. No desempenho acumulado em 12 meses verificou-se um crescimento dos estoques de empregos inferior no estado, sendo de 2,3% contra 2,7% no Brasil. Podemos ver que no mês de dezembro temos a particularidade de fazer coincidir os resultados da análise do estoque de empregos do mês vigente com o estoque do mesmo mês do ano anterior e da análise do estoque de empregos do mesmo mês com o estoque do final do ano anterior, de modo que ambos os resultados sejam iguais.

Tabela 1 - Saldo de vínculos formais de trabalho no Brasil e em Santa Catarina (novembro/2025).

		Brasil	Santa Catarina
Estoque	dez./25	49.008.403	2.670.769
	dez/	-618.164	-47.948
Saldos	jan-dez/25	1.279.498	59.184
	Mês	-1,3%	-1,8%
Variações	Mês - com ajuste*	0,1%	0,1%
	Ano**	2,7%	2,3%
	Em 12 meses***	2,7%	2,3%

Fonte: Novo Caged (2026). Elaboração: NECAT/UFSC

* Variação contra mês anterior, na série dessazonalizada

** Estoque de empregos em dez/25 vs. estoque em dez/24

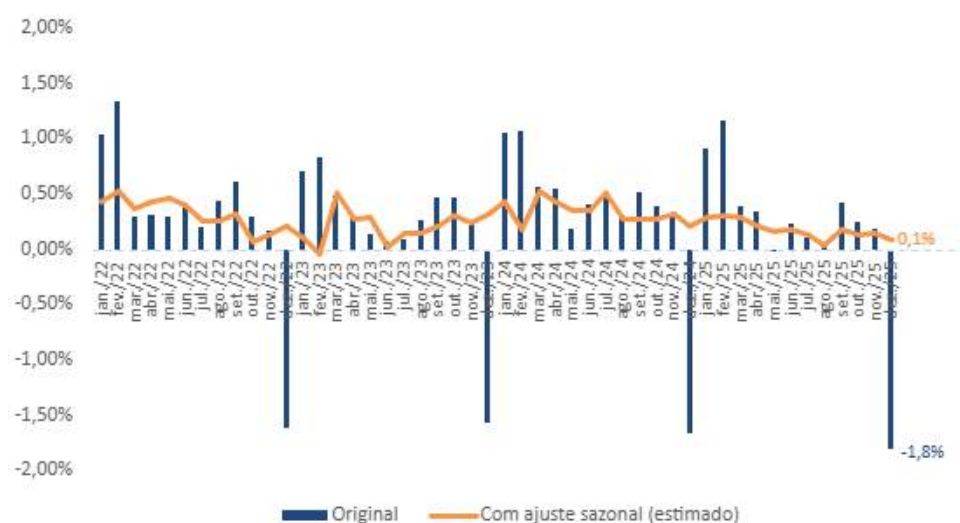
*** Estoque de empregos em dez/25 vs. estoque em dez/24

¹Graduando em Ciências Econômicas na UFSC e bolsista do NECAT. Email:Sovinskiapc@gmail.com

²Graduando em Ciências Econômicas na UFSC e bolsista do NECAT. Email:ramarcomini@hotmail.com

Embora haja incertezas relacionadas ao ajuste sazonal na série histórica do Novo Caged³, as informações apresentadas no Gráfico 1 indicam que Santa Catarina apresentou um crescimento no estoque real de empregos superior ao que os dados sem tratamento mostraram, onde a taxa de variação aparece em -1,8% antes do tratamento e, após o tratamento, 0,1%, tendo uma discrepância de 1,9% entre o crescimento original e o crescimento dessazonalizado.

Gráfico 1 - Crescimento estimado do estoque de empregos formais (Santa Catarina, 2022-2025) - Série original e com ajuste sazonal



Fonte: Novo Caged (2025) e NECAT/UFSC (2025); Elaboração: NECAT/UFSC

No presente texto analisam-se os resultados do mercado formal de trabalho catarinense à luz do cenário nacional, utilizando-se principalmente das informações fornecidas pelo Novo Caged. Para isso, serão analisadas a seguir a dinâmica da geração de empregos por setor de atividade econômica, o perfil sociodemográfico dos trabalhadores, seu patamar remuneratório e sua distribuição regional.

Desempenho por setor de atividade econômica

A Tabela 2 apresenta a distribuição do estoque e do saldo de empregos formais por setor de atividade econômica no Brasil e em Santa Catarina em dezembro de 2025. A tabela mostra os cenários nacional e estadual com um desemprego líquido em todos os setores, tendo

³Qualquer dessazonalização feita a partir dos dados do Novo Caged deve ser analisada com muita cautela. Como a série tem início em 2020, a observação de seus padrões sazonais deve ser complementada com os dados do Caged antigo. No entanto, conforme temos alertado constantemente, essas bases não são plenamente comparáveis entre si, uma vez que a transição para o Novo Caged inchou as estatísticas do emprego formal, seja pela inclusão de novas categorias de vínculos, ou pela maior abrangência de captação. Com isso, é possível que haja um viés de alta nos resultados dessazonalizados.

a indústria - no estado - e o serviço - no país - como as principais esferas da economia a serem afetadas. Se tratando do fim de ano, essa queda no nível de emprego formal da economia é esperada, uma vez que há uma série de encerramento de contratos, tanto no setor público quanto no privado como, por exemplo, na locação de mão-de-obra temporária.

No Brasil, o setor de serviços registrou um saldo de 280,8 mil vagas perdidas, uma queda de 1,2% em relação ao mês anterior. O subsetor responsável por essa queda dos serviços foi o de educação infantil e ensino fundamental, provavelmente associado com o término de contratos no período de recesso escolar. O setor de serviços apresentou um estoque de 23,8 milhões de empregos ativos. Em 2025, o setor contabilizou um saldo de 758 mil novas vagas formais.

O setor industrial registrou o segundo maior fechamento de vagas, totalizando uma perda de 135 mil empregos formais, com uma retração de 1,5%. Negativamente, foi a fabricação de produtos alimentícios que gerou uma grande demissão na indústria. A indústria registrou no mês um estoque de 9 milhões de postos de trabalho vigentes. No acumulado de 2025, o setor industrial registrou um saldo de 144,3 mil vagas formais.

O setor de construção apresentou um saldo negativo, no qual os 104 mil desligamentos no mês conduziram a uma retração de 3,4% dos estoques. Tanto a construção de edifícios quanto as obras de infraestrutura, como rodovias, usinas etc. apresentaram demissões líquidas semelhantes, o que mostra que a construção foi afetada negativamente de um modo geral e não apenas em um subsetor específico. No acumulado do ano de 2025 o setor de construção contabilizou um saldo de 87 mil vagas formais.

Foram perdidas 54,3 mil vagas formais no setor de comércio, uma variação de 0,5% em relação a novembro. Esse resultado foi sustentado pelo subsetor varejista. O setor contabilizou um estoque de 10,8 milhões de empregos ativos. No recorte do acumulado de 2025, o setor registrou um saldo de 247 mil vínculos formais, sendo o quarto setor que menos gerou empregos no ano.

Por fim, o setor agropecuário registrou uma retração na ordem de 2,3%, uma perda de 43,8 mil empregos formais. Análogo ao que se viu na construção, a agricultura teve um desempenho negativo bem distribuído pelos subsetores, tendo as lavouras temporárias, lavouras permanentes e atividades de apoio à agricultura atingindo aproximadamente o mesmo valor de demissões, de 11,1 mil a 12,1 mil por setor. A agropecuária contabilizou um estoque de 1,8 milhão de vínculos ativos. No acumulado do ano, a agropecuária apresentou o menor saldo entre os setores com 41,9 mil novos postos formais.

Tabela 2 - Saldo e estoque por setor de atividade econômica no Brasil e em Santa Catarina (dezembro/25)

	Brasil				Santa Catarina			
	Estoque	Saldo ano*	Saldo mês	Var. Mês	Estoque	Saldo ano*	Saldo mês	Var. Mês
Agropecuária	1.838.688	41.870	-43.836	-2,3%	49.282	1.519	-2.052	-4,0%
Indústria	9.070.594	144.319	-135.087	-1,5%	802.155	3.251	-20.290	-2,5%
Construção	2.945.157	87.878	-104.077	-3,4%	140.600	3.689	-6.802	-4,6%
Comércio	10.831.905	247.097	-54.355	-0,5%	555.472	11.989	-3.781	-0,7%
Serviços	23.788.013	758.355	-280.810	-1,2%	1.080.443	38.744	-15.023	-1,4%
Total	48.474.348	1.279.498	-618.164	-1,3%	2.627.952	59.184	-47.948	-1,8%

Fonte: Novo Caged (2026). Elaboração: NECAT/UFSC

*Cálculo da variação mensal (%) = Saldo do mês atual/Estoque do mês anterior.

Em Santa Catarina, o setor industrial, dando sequência ao resultado do mês anterior, apresentou um desligamento líquido de 20,3 mil postos de trabalho formais, uma variação percentual da ordem de -2,5%. As demissões se concentraram nas indústrias de transformação como, por exemplo, na fabricação de produtos alimentícios, produtos têxteis e artigos de vestuário. O setor industrial apresentou um estoque de 800,2 mil empregos ativos. No acumulado do ano, entretanto, a indústria ainda mantém um saldo positivo de 3,3 mil vagas formais.

O saldo de empregos no setor de serviços sofreu uma queda de 15 mil, com uma variação de -1,4% no total de estoque. A administração pública em geral foi o subsetor mais afetado em termos absolutos neste fim de ano, muito provavelmente associado com os encerramentos de contrato, tal como os professores. No acumulado de 2025, foi registrado um saldo de 38,7 mil novos postos formais de trabalho no estado, com um estoque de 1 milhão de postos de trabalho.

O setor de construção gerou um saldo de -6,8 mil, tendo uma queda de 4,6% em relação ao estoque do mês passado. O subsetor de construção de edifícios representou grande parte do saldo negativo. O estoque de vínculos ativos no setor de construção foi de 140,6 mil no mês de dezembro. Na análise do acumulado do ano de 2025, o setor de construção contabilizou um saldo de 3,7 mil vagas formais.

O setor de comércio gerou um saldo de 3,7 mil empregos fechados, 0,7% inferior em relação ao estoque vigente até então. O comércio varejista de equipamentos de informática apresentou uma queda significativa nesse mês, muito provavelmente por conta dos altos preços desses componentes causado pela onda da inteligência artificial, que aumentou o preço de alguns componentes de computadores; no varejo de materiais de construção também se verifica uma grande queda já esperada a partir dos dados do setor de construção, sofrendo com um desemprego generalizado em seus subsetores. No acumulado do ano, foram gerados 12 mil novos empregos, gerando um estoque de 555,5 mil vínculos de emprego ativos.

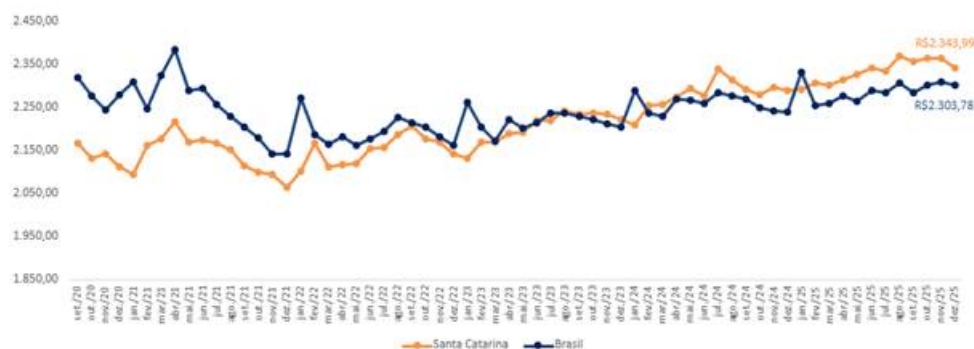
Finalmente, o setor agropecuário foi responsável pelo menor número de empregos fechados, reduzindo os estoques em apenas 2 mil vagas formais, ou seja, uma queda de 4% no número total de vínculos ativos. Negativamente, o saldo foi impactado pelas demissões no

cultivo da maçã, principalmente nas cidades de Fraiburgo e Monte Carlo, o que mostra a alta sensibilidade à sazonalidade deste subsetor, uma vez que no mês de novembro era precisamente o cultivo de maçã o responsável por elevar o saldo de empregos gerados na agricultura. A agropecuária registrou um estoque de 49,3 mil postos de trabalho vigentes. No acumulado do ano, o setor registrou um saldo de 1,5 mil postos formais, o menor entre os setores da economia catarinense.

Evolução salarial

O gráfico 2 representa a variação do salário médio de admissão para o Brasil e Santa Catarina entre 2020 e 2025. Verifica-se que os salários médios brasileiros vêm tendo um crescimento maior que o de Santa Catarina nos últimos três meses, embora ainda esteja perdendo em termos absolutos para o Estado. Além disso, o crescimento interanual se mostrou levemente superior ao de SC, uma variação da ordem de 2,8% contra os 2,3% do Estado, resultando em um salário médio de R\$2.303,78. Já em Santa Catarina, o salário médio de admissão atingiu o valor de R\$2.343,99, se mostrando superior em relação à média brasileira desde o início do ano.

Gráfico 2 - Salário médio real de admissão (Brasil e Santa Catarina, 2020-2025)



Fonte: Novo Caged (2025) e NECAT/UFSC (2025); Elaboração: NECAT/UFSC.

Nota: seguindo a metodologia adotada pelo MTE, o salário médio foi deflacionado pelo INPC e calculado desconsiderando vínculos de trabalho intermitente e salários declarados abaixo de 0,3 SM ou acima de 150 SM.

A Tabela 3 mostra como se distribuiu o número de admissões em Santa Catarina pelas diversas faixas salariais. Os dados mostram que 89,6% da população admitida recebe até 2 salários mínimos, apresentando um aumento de 1,3% em relação ao mês anterior, o que demonstra um crescimento da concentração das camadas mais pobres da população catarinense. Olhando para os meses anteriores, não há indicação de que seja apenas algo momentâneo do mercado de trabalho, mas sim algo estrutural, que se repete constantemente, não tendo o cenário nacional muita divergência com o apresentado no Estado.

Do total de catarinenses contratados em dezembro/25, 5,3 mil (5,9%) recebem até 1 salário mínimo, 76,4 mil (83,7%) recebem de 1 até 2 salários mínimos e apenas 9,5 mil trabalhadores recebem salários acima de 2 salários mínimos, 10,4% em termos relativos.

Tabela 3 - Admissões por faixa salarial (Santa Catarina, dezembro/25)

	Acumulado no ano*		Mês	
	Admissões	Part.	Admissões	Part.
Até 1 SM	119.490	7,0%	5.342	5,9%
De 1,01 a 2 SM	1.406.535	82,3%	76.402	83,7%
De 2,01 a 3 SM	129.911	7,6%	6.826	7,5%
De 3,01 a 5 SM	40.022	2,3%	2.004	2,2%
Mais que 5 SM	14.027	0,8%	669	0,7%
Total	1.709.985	100%	91.243	100%

Fonte: Novo Caged (2025) e RAIS (2025); Elaboração: NECAT/UFSC.

A Tabela 4 mostra como se distribuiu o número de demissões em Santa Catarina pelas diversas faixas salariais. Os dados mostram que 84,9% da população demitida esse mês recebia até 2 salários mínimos, o que indica uma concentração de empregos em níveis salariais mais baixos. Tal como se verifica nas admissões, o movimento de demissões também reforça o caráter desigual do mercado de trabalho catarinense.

Do total de catarinenses demitidos em dezembro/25, 13,5 mil (9,7%) recebiam até 1 salário mínimo, 105 mil (75,5%) recebiam de 1 até 2 salários mínimos e 20,6 mil trabalhadores recebiam salários acima de 2 salários mínimos (14,8% do total de demitidos). Reforçando nossa tese de concentração de trabalhadores em faixas salariais mais baixas, verificamos que as demissões foram consideravelmente maiores que o nível de contratações nas faixas salariais que compreendem mais de 2 salários mínimos, gerando uma diferença de 4,4%, ou seja, 11,1 mil trabalhadores. Ao mesmo tempo, as admissões em faixas salariais abaixo de 2 salários mínimos tiveram uma variação de 4,4% ou, em termos absolutos, 36,9 mil admissões líquidas. De modo geral, podemos ver o movimento de demissões maiores em faixas salariais maiores e admissões maiores nas faixas salariais menores. Essa compressão dos salários reflete uma economia cada vez menos complexa, onde o setor industrial perde, relativamente, espaço tanto para as grandes redes de varejo, quanto para empresas de serviços que exigem baixa qualificação.

Tabela 4 - Desligamentos por faixa salarial (Santa Catarina, dezembro/25).

	Acumulado no ano*		Mês	
	Desligamentos	Part.	Desligamentos	Part.
Até 1 SM	108.271	6,3%	13.492	9,7%
De 1,01 a 2 SM	1.321.598	77,3%	105.072	75,5%
De 2,01 a 3 SM	154.913	9,1%	13.654	9,8%
De 3,01 a 5 SM	49.599	2,9%	5.369	3,9%
Mais que 5 SM	17.027	1,0%	1.604	1,2%
Total	1.651.408	100%	139.191	100%

Fonte: Novo Caged (2025) e RAIS (2025); Elaboração: NECAT/UFSC.

Distribuição geográfica dos empregos em Santa Catarina

A tabela 5 mostra os saldos e suas respectivas variações nos níveis de emprego formal, separados pelas mesorregiões. No mês de dezembro tivemos uma forte onda generalizada de demissões, que não se refletiu apenas no interior do estado, mas também nacionalmente. Em termos absolutos, o Vale do Itajaí foi responsável pela maior quantidade de demissões, reduzindo o estoque de empregos em 15,5 mil, equivalente a 2% do estoque total. Foi a indústria a principal afetada pelo desemprego, com uma concentração especial na área têxtil, afetando principalmente as cidades de Blumenau, Brusque e Itajaí. Destaque também para o subsetor de construção, na cidade de Blumenau. No recorte do acumulado de 2025, a região contabiliza 15 mil vínculos formais.

A região Norte registrou o fechamento de 9,3 mil postos de trabalho formais, uma queda de 1,7% em relação aos estoques de emprego em novembro/25. Seguindo o cenário do Vale do Itajaí, a indústria têxtil também foi a principal afetada pela onda de desemprego no norte catarinense, principalmente nas cidades de Joinville, São Bento do Sul e Jaraguá do Sul. No acumulado do ano de 2025, a região Norte catarinense registrou um saldo de 6,1 mil vínculos formais.

A região Oeste registrou o fechamento de 9,2 mil vínculos formais, correspondendo a uma variação relativa de -1,8% em relação ao estoque do mês anterior. Diferentemente das outras duas mesorregiões, o saldo negativo foi bem distribuído entre a construção e a indústria, sendo a primeira afetada pela construção de edifícios e a última, pela fabricação de alimentos, móveis e madeira, concentrado principalmente na cidade de Chapecó, Videira e Caçador. Na análise do acumulado de janeiro a dezembro de 2025, a região Oeste catarinense apresentou um saldo de 11,7 mil empregos formais.

Tabela 5 - Saldo de empregos formais por mesorregião (Santa Catarina, dezembro/25)

	<i>Saldo ano*</i>	<i>Saldo</i>	<i>Var.</i>
Vale do Itajaí	15.057	-15.500	-2,0%
Norte	6.158	-9.336	-1,7%
Oeste	11.684	-9.234	-1,8%
G. Florianópolis	16.640	-5.696	-0,9%
Serrana	1.941	-2.986	-2,4%
Sul	7.704	-5.196	-1,4%
Total	59.184	-47.948	-1,6%

Fonte: Novo Caged (2025); Elaboração: NECAT/UFSC.

A região da Grande Florianópolis contabilizou o fechamento de 5,7 mil postos formais, com uma queda de 0,9%. Parte significativa desse impacto foi absorvida pelos setores da construção e serviço, em especial na área de construção de edifícios e de serviços de escritório, afetando diretamente as cidades de Florianópolis, São José e Palhoça. No recorte do acumulado de 2025, a região contabiliza 16,6 mil vínculos formais.

A região Sul catarinense apresentou um saldo negativo de 5,2 mil empregos formais, reduzindo seu estoque em 1,4%, diferentemente do que se viu no mês anterior. O grande responsável pela queda de empregos foi o setor industrial, mais especificamente na confecção de artigos de vestuário, onde a cidade de Criciúma apresentou o maior número de desligamentos, de resto, as cidades vizinhas apresentaram uma certa uniformidade no seu nível de desemprego absoluto. No recorte do acumulado de 2025, a região possui um estoque de 7,7 mil vínculos formais.

Por fim, a região Serrana foi responsável pelo encerramento de 3 mil postos formais, o que correspondeu a uma variação relativa de -2,4%. Diferentemente da regra geral, esta região apresentou um forte nível de desemprego no setor agropecuário, de quase mesma magnitude do setor industrial. Na agropecuária, o cultivo de lavoura permanente pressionou o nível de emprego principalmente nas cidades de São Joaquim, Monte Carlo e Lages; na indústria o desemprego se mostrou bem difundido nas áreas de móveis e madeira, máquinas e equipamentos e têxtil, com concentração em Otacílio Costa, Lages e Campos Novos. Esse resultado foi puxado pelas demissões no setor agropecuário, majoritariamente no cultivo da maçã, nas cidades de Monte Carlo e São Joaquim, como já mencionado acima. Na análise do recorte do acumulado de 2025, a região Serrana contabilizou 1,9 mil empregos.

A Tabela 6 apresenta o saldo e a variação mensal dos empregos nas 13 cidades catarinenses com mais de 100 mil habitantes. Dentre os 295 municípios de Santa Catarina, esses 13 foram responsáveis pela redução de mais de 21,5 mil empregos formais no estoque vigente até então, o que significa aproximadamente 40% de todo o desemprego ocorrido no mês de de-

zembro no estado. As cidades menos afetadas por essa onda de desemprego foram: Balneário Camboriú, Palhoça e Tubarão, onde cada uma teve uma perda de 265, 605 e 844 empregos, respectivamente. Nessas cidades, o principal setor afetado negativamente foi o de construção, na área de edifícios.

Tabela 6 - Saldo das cidades com mais de 100 mil habitantes (Santa Catarina, dezembro/25)

<i>Cidade</i>	<i>Saldo</i>	<i>Var.</i>
Balneário Camboriú	-265	-0,5%
Palhoça	-605	-1,0%
Tubarão	-844	-1,9%
Lages	-868	-2,0%
Criciúma	-1.069	-1,3%
Jaraguá do Sul	-1.306	-1,7%
Florianópolis	-1.363	-0,6%
Brusque	-1.462	-2,5%
São José	-1.494	-1,1%
Chapecó	-2.003	-1,8%
Itajaí	-2.790	-2,1%
Blumenau	-2.869	-2,0%
Joinville	-4.641	-1,9%

Fonte: Novo Caged (2025); Elaboração: NECAT/UFSC.

Seguindo este cenário de perda de empregos, Blumenau e Joinville se destacam como as 2 cidades que mais geraram desemprego no último mês, 2,9 mil empregos perdidos na primeira e 4,6 para a última. Ao contrário do que se viu nas cidades do topo da lista, agora é o setor de serviços que lidera no volume de desemprego, tendo uma concentração no subsetor de locação de mão-de-obra temporária.

A tabela 7 apresenta as 10 cidades com os maiores saldos de empregos formais em Santa Catarina no mês de dezembro de 2025. Em Bombinhas, os empregos se concentram no setor de serviços, principalmente nos subsetores de alimentação e alojamento, e no comércio varejista, gerando um saldo de empregos de 361. De modo análogo, vemos acontecer em Garopaba aquilo que ocorreu em Bombinhas, i.e., uma forte presença do setor de serviços - no subsetor de alojamento e alimentação - junto ao setor do comércio varejista, o que produziu um aumento de 238 empregos formais na cidade. Em Imbuia, ao contrário, foi o comércio atacadista que se destacou na geração de empregos, sendo seguido pela agricultura local de cebolas, ocasionando um aumento de 221 empregos. Vale ressaltar que, por se tratar de uma lavoura

temporária, o alto aumento percentual do estoque de empregos (27,69%) deve ser apenas algo momentâneo, podendo sofrer uma queda igualmente brusca nos próximos meses.

Tabela 7 - Maiores saldos de empregos formais em Santa Catarina (dezembro/2025).

<i>Cidade</i>	<i>Saldo</i>	<i>Var.</i>
Bombinhas	361	5,83%
Garopaba	238	4,04%
Imbuia	221	27,69%
Alfredo Wagner	182	15,13%
Jaguaruna	170	1,75%
Atalanta	60	15,50%
Ituporanga	56	0,73%
São Francisco do Sul	46	0,33%
Vidal Ramos	39	4,84%
Passo de Torres	28	1,95%

Fonte: Novo Caged (2025); Elaboração: NECAT/UFSC.

Já mostrando os saldos mais negativos do mês, a Tabela 8 apresenta a cidade de Joinville liderando o saldo negativo de vagas de empregos formais de dezembro/25, sendo seguida por Blumenau e Itajaí. Como já mencionado nas mesorregiões, Joinville sofreu uma forte perda no setor de serviços, destinado à locação de mão-de-obra temporária, mas também teve um forte impacto na área industrial da cidade, onde a fabricação de máquinas e equipamentos, junto com o setor de plásticos, foram os principais afetados.

Já em Blumenau a ordem de importância aparece invertida, colocando a indústria como principal área a gerar demissões, deixando o setor de serviços em segundo lugar. No caso da indústria, ao contrário do que se viu em Joinville - onde a fabricação de máquinas e a transformação de plástico lideram - temos o subsetor têxtil e de confecção de artigos do vestuário como predominantes na cidade, ao passo que nos serviços são os trabalhadores de locação de mão-de-obra os mais prejudicados.

Por último, a cidade de Itajaí teve seu setor de serviços como o principal a ser negativamente afetado pelo nível de empregos, compartilhando uma parcela significativa do prejuízo com o setor industrial. Nos serviços, o subsetor de administração pública absorveu mais da metade dos 1,2 mil empregos fechados na cidade. Já na indústria foi o setor de produção de alimentos que saiu como o mais prejudicado, apesar de os subsetores apresentarem uma certa homogeneidade na distribuição dos saldos negativos.

Tabela 8 - Menores saldos de empregos formais em cidades de SC (dezembro/2025).

<i>Cidade</i>	<i>Saldo</i>	<i>Var.</i>
Joinville	-4.641	-1,85%
Blumenau	-2.869	-1,98%
Itajaí	-2.790	-2,13%
Chapecó	-2.003	-1,84%
São José	-1.494	-1,06%
Brusque	-1.462	-2,51%
Gaspar	-1.461	-5,04%
Florianópolis	-1.363	-0,58%
Jaraguá do Sul	-1.306	-1,70%
Criciúma	-1.069	-1,32%

Fonte: Novo Caged (2025); Elaboração: NECAT/UFSC.

Considerações finais

Em dezembro de 2025 o mercado de trabalho formal de Santa Catarina apresentou uma redução de 59,2 mil vagas formais, com uma redução nos estoques de -1,8% em relação ao mês de novembro. A série dessazonalizada, entretanto, mostrou um crescimento de 0,1% nos estoques. Apesar de aparentemente anormal, este resultado é sazonal, sendo um comportamento esperado para os meses de dezembro, não apresentando indícios de uma crise econômica, seja nacional ou regional. Para ressaltar esse ponto de vista, basta considerar o período de encerramento de contratos que o setor público realiza no final de ano, como no caso dos professores, e também no setor privado, onde as indústrias reduzem seu nível de emprego para voltarem no mês seguinte ao processo de contratação de nova mão-de-obra. Vale mencionar que o setor comercial fica à parte desta recuperação no mês imediatamente seguinte, uma vez que o mês de dezembro é marcado por um alto consumo, endividando as famílias no período e freando a demanda agregada em janeiro. No estado, Joinville e Blumenau lideraram as demissões de dezembro, afetando setores de fabricação de máquinas e equipamentos, indústria plástica, locação de mão-de-obra temporária, indústria têxtil, confecção de vestuários etc., mostrando que se trata de algo generalizado, comum a grande parte dos setores da economia. No mês de dezembro o salário real médio catarinense sofreu uma leve queda de 1% em relação ao mês anterior, ficando na faixa dos R\$2.343,99. A predominância de trabalhadores admitidos em faixas salariais de até dois salários mínimos e uma quantidade superior de demissões em faixas salariais mais elevadas sugere a necessidade de atenção às condições salariais e à qualidade dos empregos gerados.

Referências bibliográficas

MINISTÉRIO DO TRABALHO (Brasil). Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (org.). **NOVO CAGED**. 2025. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged/>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2026.